afalgarve

N.º 06
setembro 2006

TAÇA DE PORTUGAL
A HISTÓRIA DOS JOGOS ENTRE ALGARVIOS

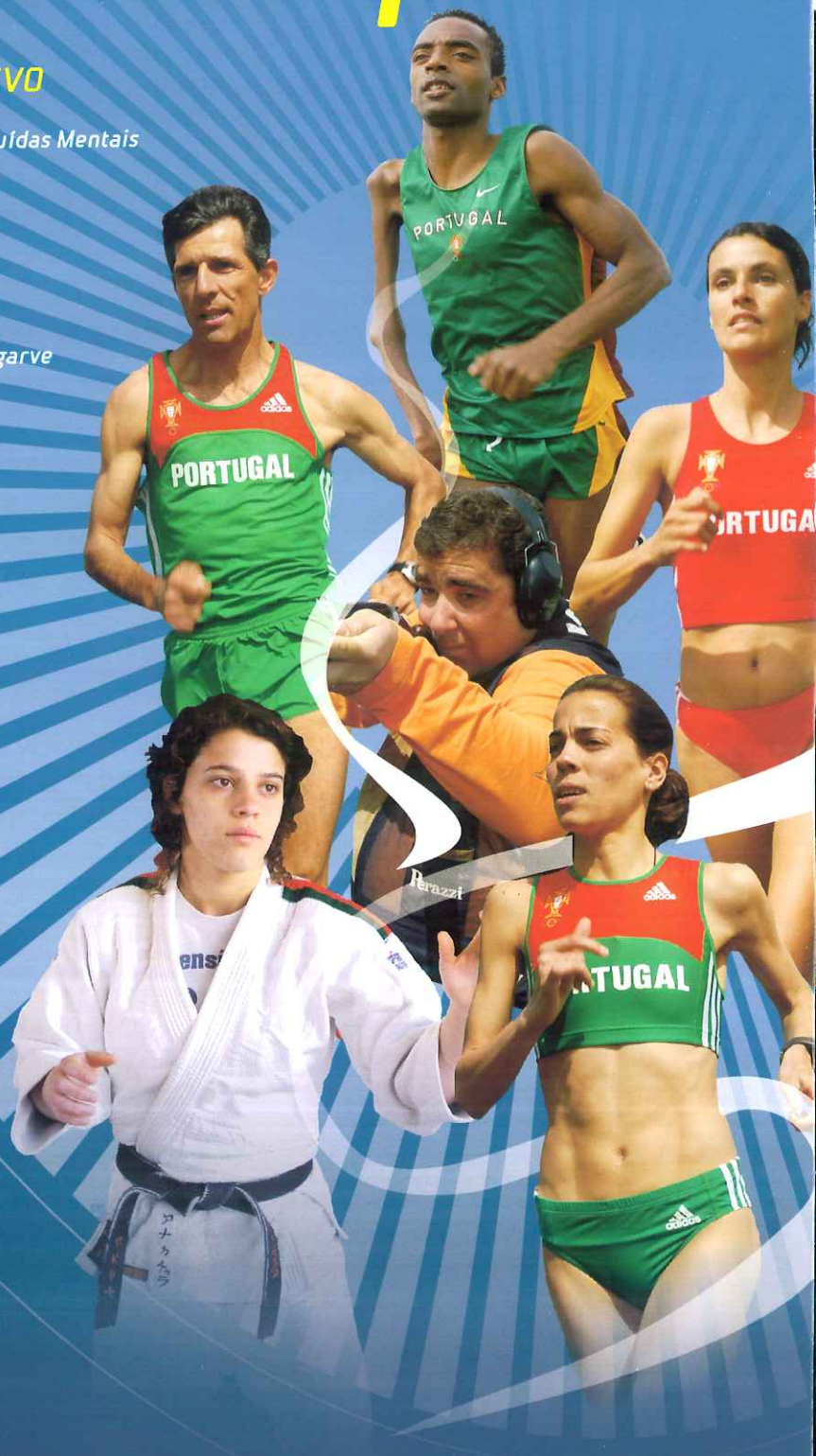
ESTÁDIOS
O FIM DE QUATRO CAMPOS MÍTICOS

IMORTAL
ADOLFO GREGÓRIO É O NOVO PRESIDENTE

FARENSE
CARLOS COSTA TREINADOR NO REGRESSO DO CLUBE

Futebol algarvio

FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o Desporto



APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jutsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica

Câmara Municipal de FARO

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

www.cm-faro.pt

SUMÁRIO

03 – SUMÁRIO

05 – ABERTURA

07 – MENSAGEM

09 – O FIM DOS ESTÁDIOS MÍTICOS

10 – FRANCISCO PADINHA

12 – FRANCISCO GOMES SOCORRO

14 – PORTIMONENSE

16 – S.LUÍS

18 – TAÇA: A HISTÓRIA ENTRE ALGARVIOS

23 – AS NOSSAS EQUIPAS NA PROVA RAINHA

25 – NOVO LÍDER NO IMORTAL

27 – O 'NOVO' FARENSE

28 – ASSEMBLEIA DA AF ALGARVE

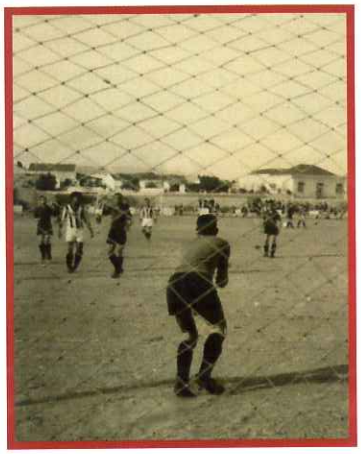
29 – A PASSAGEM DE JESUALDO PELO SILVES

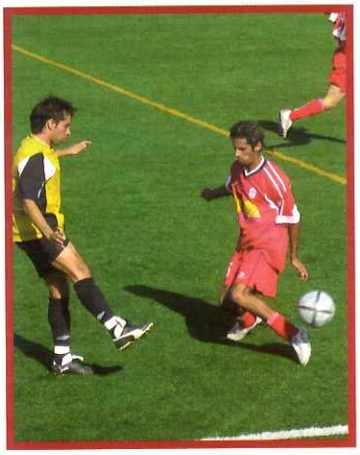
31 – OS DISTRITAIS ESTÃO À PORTA

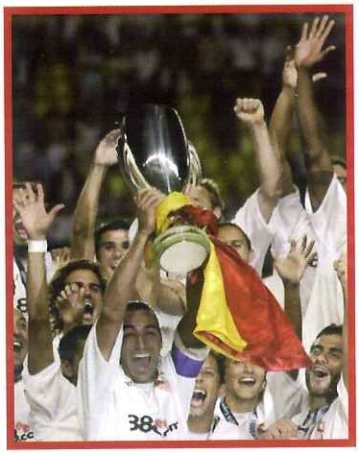
32 – NOVOS CLUBES INSCRITOS

33 – ARBITRAGEM: A ÉPOCA DO FUTSAL

34 – OS NOSSOS VIZINHOS ANDALUZES







FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº6 – Setembro de 2006
Director: José Manuel Viegas Ramos
Sub-director: José Faísca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal e Nélson Guerreiro
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista e Luís Rosário

Fotos: Carlos Vidigal Jr, Mira, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve

inspiramos as melhores jogadas

LC

loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Um olhar para o passado

A revista de Setembro dedica particular atenção ao fim anunciado de quatro estádios algarvios, curiosamente os que reúnem os maiores bocados da história do futebol da nossa região.
Só o Padinha, o Francisco Gomes Socorro, o S.Luís e o Estádio do Portimonense receberam, entre nós, jogos da 1ª Divisão envolvendo equipas algarvias; o Estádio Algarve teve o seu 'baptismo' a esse nível na época passada mas as equipas em presença foram o Estoril e o Benfica. Só esse dado diz bem do que podem contar aquelas bancadas, aqueles balneários...
É um olhar para o passado um pouco saudosista, necessariamente, pois ali celebraram-se grandes conquistas do futebol algarvio, que todos desejamos ver repetidas, mas há outro propósito inerente a este trabalho: deixar umas pinceladas da importância que tiveram aqueles recintos, do quanto representam para o nosso futebol. E entendemos dever fazê-lo ainda em 'vida' – como se as paredes a tivessem! -, antes das máquinas avançarem. Nalguns casos as obras não devem tardar...
Os mais velhos recordarão um ou outro jogo especial num daqueles recintos, talvez a primeira vez em que viram futebol de primeira água ou um golo que lhes ficou na retina para sempre; os mais novos tomarão contacto com uns quantos apontamentos da história de quatro estádios míticos e poderão aí inspirar-se para ajudar o Algarve a voltar ao patamar superior do futebol português. Andámos por lá no passado, queremos voltar no futuro.
Esta 'viagem' ao passado não seria possível sem os elementos retirados de quatro importantes obras, fundamentais para a compreensão do último século do futebol algarvio, ficando a necessária referência e os óbvios agradecimentos - "Sporting Clube Olhanense – 90 anos de história", de Raminhos Bispo, "Luzitano Foot-Ball Club – Origens, percurso e actualidade", de Hugo Cavaco, "História e vida do Sporting Clube Farense", de Luís Vaz da Costa, e "Portimonense Sporting Clube – 89 anos de história", de Armando Alves.

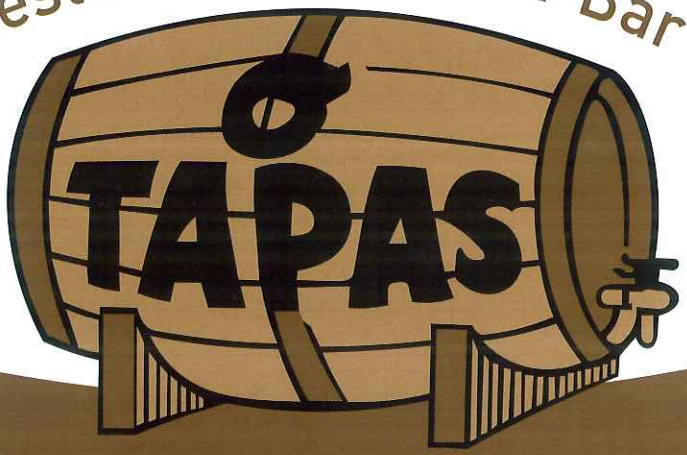
APRESENTAÇÕES

A revista AF Algarve pretendia dar seguimento, neste número, à apresentação das diversas equipas algarvia que participam nos campeonatos nacionais, depois de, no mês de Agosto, termos dedicado uma página a cada uma das formações presentes na Liga de Honra, 2ª e 3ª Divisões de futebol.
Alguns clubes responderam atempadamente – e justificam o nosso agradecimento pela pronta disponibilidade revelada – mas outros não o fizeram, sendo que alguns alegaram não disporem, até à data limite, dos elementos solicitados, pois as equipas do futebol juvenil estavam ainda em formação.
Neste contexto, decidimos alterar a programação prevista para os números de Setembro e de Outubro da nossa revista, na certeza de que, assim, e definindo como prazo para a entrega do material pretendido o dia 1 de Outubro, todos os clubes envolvidos nos campeonatos nacionais de futsal e na 1ª Divisão de Juniores, Juvenis e Iniciados terão o tempo suficiente para nos ajudarem.
Relembramos que esta revista é dos clubes e só com a ajuda de todos poderemos concretizar os objectivos traçados desde o primeiro número – servir da melhor forma possível o futebol algarvio.

SUMOL®

Z COMO ÉS

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Mensagem

Crescer com base forte

1 – Diz o povo, na sua infindável sabedoria, que uma casa não começa a construir-se pelo telhado; importa, primeiro, ter alicerces fortes, capazes de suportarem o peso de tudo o resto. Poderemos aplicar a mesma regra ao futebol e ao futsal.

2 – Uma vez por outra, mas muito raramente, surge um talento já em idade avançada, sem referências nos escalões de formação. É a excepção que confirma a regra, pois a maioria dos grandes jogadores, ou até mesmo dos futebolistas de média craveira que conseguem chegar aos campeonatos profissionais, tem atrás de si um percurso nas escolas de um clube, acompanhado por técnicos que desde cedo viram capacidades naquele jovem e ajudaram-no nessa caminhada.

3 – A qualidade do trabalho desenvolvido na formação é fundamental para que, uns anos mais tarde, possamos colher os frutos pretendidos. Se a base oferecer boas condições, maiores possibilidades teremos de conseguir sucesso no futuro. Um agricultor que cuida bem das suas plantações e segue técnicas modernas reúne melhores condições para conseguir bons resultados na sua exploração, comparativamente a um vizinho desactualizado e com equipamentos antiquados.

4 – A Associação de Futebol do Algarve olha com particular preocupação e interesse para os escalões de formação. Uma atenção justificada pelos cuidados devidos à base de toda a pirâmide que constitui o nosso futebol e futsal: quanto mais fortes os alicerces, melhor a qualidade. Um princípio simples.

5 – Menos simples, em alguns casos bem difícil, é a tarefa de muitos dos que trabalham nesse patamar fundamental, a formação. As condições ficam, nalguns casos, aquém do desejável, ou por limitações dos próprios clubes, devido à escassez de recursos, ou por não existirem infra-estruturas minimamente capazes, e os que lutam contra adversidades por vezes consideráveis merecem o particular apreço e o respeito da Associação de Futebol do Algarve. Não desistam – a persistência constitui uma condição fundamental para um futuro mais risonho.

6 – Esse quadro de gritantes dificuldades vem, porém, sendo atenuado pela crescente tomada de consciência da generalidade dos responsáveis dos clubes relativamente à importância da formação e, também, pela atenção cada vez mais visível que as autarquias do Algarve mostram acerca de uma questão que ultrapassa o âmbito desportivo e tem um alcance social: quanto melhor for a qualidade dos equipamentos para a prática desportiva, mais condições teremos para formar jovens, afastando-os de males dos tempos de hoje, como a droga, o álcool e a delinquência. O aparecimento de talentos e a melhoria das suas qualidades surge como uma consequência desse processo.

7 – A Direcção Associação de Futebol do Algarve já promoveu cursos de treinadores de futebol e de futsal (em ambos os casos de primeiro nível), estando um outro a decorrer, e, cientes das responsabilidades que nos cabem no fortalecimento dessa base fundamental que são as camadas jovens, queremos fazer mais e melhor, a vários níveis, com um leque diversificado de iniciativas, desde acções de formação à sensibilização de um conjunto diverso de entidades com responsabilidades em domínios como o desenvolvimento desportivo e a construção de equipamentos para a prática desportiva. Sabemos que a casa começa a construir-se pela base e queremo-la o mais forte possível – disso depende o futuro do futebol algarvio.

José Manuel Viegas Ramos
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve

www.aff.pt

AFFSPORTS
APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS,
AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

Centro Empresarial Sintra / Estoril VI, Fracção "F"
Estrada de Albarraque-Linhó - 2710-297 SINTRA - PORTUGAL

Telefs.: 219239230 / 5 - Faxes: 219239238 / 9
E-mail: geral@aff.pt - Site: www.aff.pt

®AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

DAMOS OS MELHORES EQUIPAMENTOS PARA OS ATLETAS DAREM O MELHOR DE SI

AGGLOREX · MIKASA · SPORT COURT · STRAMATEL · OMSI · GES · SUNVOLLEY · TW TRAFIC WAY · E-Team
EUROTRAMP · TIBHAR · CONNOR · TatamSport · SPIETH Gymnastic · Uhlmann International · O'JUMP · tnt

---

Maisturismo

AVS SEGUROS

AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

O fim dos estádios míticos

Apenas quatro clubes do Algarve competiram na 1ª Divisão: Olhanense, Lusitano de Vila Real de Santo António, Farense e Portimonense. Os seus estádios tornaram-se míticos: por lá passaram, em diferentes épocas, as grandes figuras do futebol português, provocando autênticas 'romarias' de adeptos, em particular em tempos mais recuados, quando a televisão ainda não existia entre nós ou estava a dar os primeiros passos e os nomes dos 'craques' circulavam de boca em boca pelo que se ouvia nos relatos da rádio ou se lia nos jornais.

Grandes jornadas foram vividas no Padinha, quando o Olhanense tinha equipas que pediam meças a qualquer um, a nível nacional; momentos de fulgor conheceu o histórico Lusitano no Francisco Gomes Socorro; o S.Luís foi o primeiro estádio do Algarve a receber relva e ali festejaram os adeptos do Farense inúmeras conquistas, com o apuramento para a Taça UEFA à cabeça; antes, o Portimonense já havia participado naquela prova – o primeiro emblema algarvio a fazê-lo – no estádio com o nome do clube.

Quantas tardes de felicidade, de drama, de gritos e sorrisos e de choro convulsivo... Jogadores levados em ombros depois de conquistas de arromba, adversários humilhados à classe dos nossos e, também, o reverso da medalha, em jornadas de tristeza, de objectivos não alcançados. Há ali um cheiro a história. A história do futebol algarvio, do orgulho algarvio, da vontade de vencer dos nossos clubes, de uma região. Registos de momentos mágicos, de jogadas únicas, de golos notáveis, de defesas aparatosas... Boa parte do passado do desporto-rei nesta região escreveu-se na areia do Padinha e do Francisco Gomes Socorro ou na relva do S.Luís ou de Portimão.

Ainda no século passado o Padinha e o Francisco Gomes Socorro deixaram de ser as 'catedrais' do futebol em Olhão e Vila Real de Santo António, devido à construção de novos e mais modernas instalações (José Arcanjo e Estádio Municipal), onde passaram a actuar as equipas principais do Olhanense e do Lusitano; as camadas jovens têm usufruído daqueles recintos mas em breve os míticos campos devem desaparecer de vez, dando lugar a espaços comerciais.

Em Faro, o plano de recuperação financeira do Farense passa pelo desaparecimento do S.Luís. Há necessidade de criar receitas, através da exploração imobiliária, para resolver os problemas do passado e perspectivar o futuro e ali bem perto nasceu, em 2004, o Estádio Algarve, uma alternativa de primeira classe. Em Portimão, o Portimonense perdeu o seu estádio em tribunal, num processo mal conduzido na fase inicial – o direito de posse, por usucapião, não foi invocado ao longo de décadas... -, e o futuro passará pelo futuro Complexo Desportivo Municipal, cuja construção deverá ser adjudicada ainda no ano em curso.

É parte da história do futebol algarvio que se despede de nós neste início do século XXI. Olhemos um pouco para trás nas páginas que se seguem – como nasceram estes estádios e onde antes se jogou futebol nas cidades de Olhão, Vila Real de Santo António, Faro e Portimão. Uma visita ao passado apenas possível graças aos notáveis apontamentos sobre o tema contidos nas obras "Sporting Clube Olhanense – 90 anos de história", de Raminhos Bispo, "Luzitano Foot-Ball Club – Origens, percurso e actualidade", de Hugo Cavaco, "História e vida do Sporting Clube Farense", de Luís Vaz da Costa, e ainda, aos elementos que eu próprio recolhi e dados à estampa no livro "Portimonense Sporting Clube – 89 anos de história".

Armando Alves

Coluna capitaneando a equipa do Benfica no Estádio do Portimonense: outros tempos...

FRANCISCO PADINHA

Sócio que emprestou verba recusou recebê-la de volta

O Campo da Feira, próximo do Matadouro, foi o primeiro lugar a receber jogos de futebol em Olhão, ainda antes da fundação do Sporting Clube Olhanense. O grupo dos pioneiros do futebol na Cidade da Restauração utilizou aquele espaço em duelos com o Sporting Farense, o Corpo de Marinheiros da Rádio Naval, o Boavista Futebol Clube, o Clube da Escola Normal e a Associação Académica do Liceu de Faro.

O entusiasmo pela modalidade levou à constituição do Sporting Clube Olhanense, em 1912, e as balizas eram muitas vezes transportadas às costas pelos atletas – ficavam guardadas debaixo da ponte que atravessava a rua 18 de Junho, em frente ao largo da Liberdade. Antes desse 'luxo' das balizas, eram utilizadas simples pedras ou qualquer peça de roupa.

Já numa fase de plena afirmação do futebol no seio da sociedade olhanense, passou a ser utilizado o campo da Cerca de Dona Maria Ventura e aí conheceria o clube momentos de grande significado. O recinto, propriedade do Sporting Olhanense, situava-se nas traseiras da Avenida da República, onde está hoje a Avenida dos Combatentes, e foi inaugurado em Novembro de 1921.

Na estreia, o Farense bateu o Olhanense por 3-0 (golos de Valente, dois, e José Gralho), alinhando as equipas da seguinte forma: Olhanense – Malhado; Amâncio e Falcate; Pacheco, Celestino e Alfredo; Afonso, Cassiano, Bailão, Flecha e Gonçalves. Farense – Madeira; Nugas e Lima; Eduardo, F.Cruz e Marcos; Gago, J.Nugas, Valente, José Gralho e Gralho. O árbitro foi o praticante de boxe Manuel Guita. No dia seguinte, ainda inserido nas comemorações da inauguração, o Olhanense derrotou o Lusitano de Vila Real de Santo António, por 4-2.

O clube dava sinais de grande vitalidade, o entusiasmo em redor dos jogos era cada vez maior, e o campo da Cerca de Dona Maria Ventura deixou de satisfazer as necessidades. Foi dado um passo importante: a compra de parte da horta de João da

O Olhanense viveu as suas maiores glórias no velhinho Estádio Padinha

O José Arcanjo é o actual palco do Olhanense, depois de décadas a fio no Padinha

Paz dos Reis (João Vinhas), onde viria a nascer o Estádio Padinha. O dinheiro para aquisição do terreno e necessários trabalhos de adaptação para o fim desejado foi obtido por meio de acções individuais e de um empréstimo de quarenta contos, feito pelo sócio Julião Florentino Topa.
Por proposta do dirigente Duval Pestana, aprovada por aclamação em reunião de direcção, foi dado o nome de Francisco Padinha ao estádio, numa homenagem a um olhanense que se distinguiu como um atleta notável, campeão de luta de tracção à corda e de pesos e halteres, pelo Clube Naval de Lisboa, e membro da equipa de luta do Sporting Clube de Portugal, campeã nacional entre 1911 e 1913, tendo ainda representado o Ginásio Clube Português.
A inauguração do Padinha teve lugar a 29 de Março de 1923, com um duelo de vizinhos, opondo o Sporting Clube Olhanense ao Ginásio Clube Olhanense, então sérios rivais. Para que a festa não fosse amarga para nenhuma das partes, o jogo terminou empatado (1-1).

DO PADINHA AO ARCANJO

A sociedade que construiu o estádio decidiu abrir a empresa a todos os interessados, através da emissão de 1500 acções de 100 escudos cada, transaccionadas em poucos meses. Com o decorrer do tempo, as acções foram desaparecendo por oferta dos subscritores ao Olhanense. A hipoteca só foi liquidada muitos anos depois e Julião Topa recusou embolsar juros e, recebendo o capital emprestado, doou-o ao clube.
Ao longo dos anos o Padinha sofreu diversos melhoramentos, incluindo a iluminação, em 1973, assinalada por um jogo entre o Olhanense e os brasileiros da Juventus de S.Paulo, que terminou empatado (0-0).
Na década de 80, os dirigentes do Olhanense lançaram mãos à obra com vista à construção de um novo recinto desportivo, pois o Padinha deixara de satisfazer as necessidades – era acanhado e não tinha relva.
A 9 de Setembro de 1984, sem a pompa e a circunstância habituais nestas ocasiões, foi inaugurado o Estádio José Arcanjo, ainda em condições algo precárias – sofreria melhoramentos pelo tempo adiante. No jogo de estreia o Portimonense bateu o Olhanense por 4-0, com golos de Rui Águas (3) e Luís Saura. As equipas alinharam: Olhanense – Barão; Eugénio, Ferrinho, Emanuel e Lima; Vítor Santos, Ademir, Carlos Alberto e Augusto; Arnaldo e José Armando. Jogaram ainda: Herculano, Carlos Reis, Serginho, João Poeira, Carrada e Nélson Moutinho. Portimonense – Vital; Luís Manuel, Simões, Balacó e Teixeirinha; Carvalho, Vítor Oliveira, Abreu e Luís Reina; Rui Águas e Cadorin. Jogaram ainda: Mendes, César, Luís Saura, Júlio e Skoda.
A estreia em jogos oficiais ocorreu oito dias depois, na recepção ao Lusitano de Évora, relativa à Zona Sul da 2ª Divisão. Augusto marcou o golo solitário que deu a vitória ao Olhanense.
Em Janeiro de 1985 a Comissão Pró-Estádio teve uma reunião na Câmara de Olhão, face à dificuldade em concluir a obra. O então edil olhanense, João Bonança, deu conta da sua estranheza pelo reduzido apoio do Estado – três mil contos, num equipamento avaliado em 60 mil contos. Um problema que teria novos episódios: antes do encontro com o União da Madeira os associados cumpriram um minuto de silêncio, devido à demora na entrega das verbas prometidas. A questão só ficaria resolvida uns anos depois.
Nos dias de hoje, tendo o campeonato principal no horizonte, o Olhanense já sonha com um novo espaço, decorrendo contactos com a Câmara, no sentido de ser encontrado um terreno para construção de um equipamento moderno e que sirva melhor as aspirações dos rubro-negros.
O Padinha, que ainda serve o futebol juvenil, tem os dias contados: está 'encravado' no meio da cidade e o aproveitamento imobiliário é o caminho já decidido pela direcção do Olhanense.

Por proposta do dirigente Duval Pestana, aprovada por aclamação em reunião de direcção, foi dado o nome de Francisco Padinha ao estádio, numa homenagem a um olhanense que se distinguiu como um atleta notável, campeão de luta de tracção à corda e de pesos e halteres, pelo Clube Naval de Lisboa, e membro da equipa de luta do Sporting Clube de Portugal, campeã nacional entre 1911 e 1913, tendo ainda representado o Ginásio Clube Português.

Primeiro clube algarvio a chegar à 1ª Divisão, o Olhanense acalenta o sonho de voltar a esse patamar

LUSITANO, 2—SPORTING, 0

UMA AUTENTICA PARTIDA DE CAMPEONATO

LUSITANO, 1—F. C. PORTO, 0

OS ALGARVIOS INTEGRADOS NO SISTEMA DE BOLA RASA FIZERAM EXIBIÇÃO BRILHANTE

FRANCISCO GOMES SOCORRO

Benemérito residente em Marrocos pagou os quatro contos da compra

A 15 de Abril de 1916, dois anos antes da fundação do Lusitano Futebol Clube, um ofício da Secretaria da Guerra chegava à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pedindo "para consentir na Avenida da República o jogo de Foot-Ball", ao que a Comissão Administrativa, ao tempo presidida por Manuel Cumbrera, respondeu negativamente.

"A Comissão tomou conhecimento do expediente e deliberou oficiar o Ministério da Guerra, lamentando não poder aceder ao pedido, por serem imensas as queixas dos moradores da Avenida da República, por lhes partirem vidros constantemente e por ser inconveniente por várias razões, tais como destruição de palmeiras e urinoes a continuação do jogo naquele local", lê-se numa acta de vereações da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, datada de 5 de Junho de 1916.

Ora daqui pode deduzir-se, sem risco de erro de maior, que, já havia alguns anos, jogava-se futebol naquele espaço, perto dos estaleiros do Mestre Albano – os cepos de madeira destinados à construção de barcos funcionavam como 'bancadas' nos dias de jogo... Ali nasceu posteriormente a nova Alfândega, frente ao Café Cabo Verde.

Dias depois da resposta negativa, uma nova tentativa de cedência do campo de jogos foi endereçado à edilidade da vila pelo primeiro presidente do Lusitano, Artur Jesuíno das Dores Silva, e outros membros da direcção (Manuel Peres Tenório e Henry Brittoyne). O objectivo era simples: obter licença para efectuar treinos, com vista á realização de um jogo em Tavira. Desta vez, houve anuência, embora por um período limitado e "fazendo-se a competente comunicação para a Guarda Republicana."

O espaço da Avenida da República não oferecia as condições desejáveis, as queixas dos vizinhos eram muitas, e, num terreno contíguo à horta de José Marques, onde hoje está o Lar da Terceira Idade, o Glória Futebol Clube, à época grande rival do Lusitano, passou a dispor de um campo, por empréstimo, no qual se realizaram muitos duelos nos anos 20.

Fachada do velhinho Estádio Francisco Gomes Socorro

NOVO LAR

O Lusitano, aos poucos, impôs-se como força mais representativa de Vila Real de Santo António e, a 30 de Setembro de 1931, os dirigentes Arménio de Souza Cardoso, António dos Santos Rita, Álvaro Venceslau de Brito e Manuel Lopes Samúdio, que compunham a direcção do clube, assinaram a escritura de compra de um terreno propriedade de Mariana da Encarnação Pereira Nogueira. O espaço, de 11.918 metros quadrados, custou quatro mil escudos, e aí viveria o Lusitano grandes tardes de glória.

A aquisição do terreno destinado ao campo de jogos só foi possível devido à ajuda de Francisco Gomes Socorro, na altura a residir em Marrocos, que pagou a conta. Como reconhecimento, a 25 de Dezembro de 1933 a direcção promoveu um encontro na sede do clube, convidando diversas individualidades, a fim de reconhecer a ajuda do benfeitor, sendo descerrada uma fotografia.

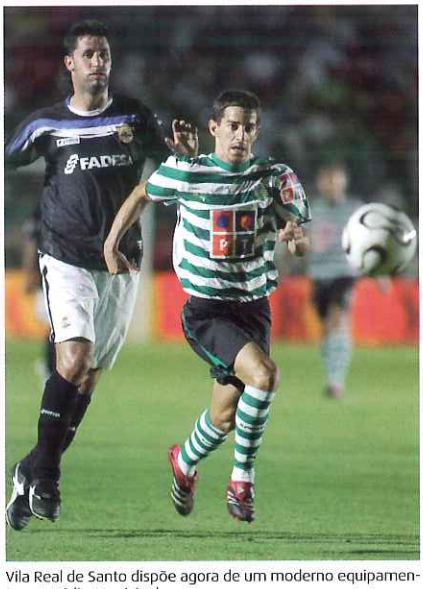
O campo foi inaugurado naquela data, conforme registos da época, que dão conta de "grandes festas desportivas promovidas pelo Lusitano Futebol Clube para inauguração do seu novo campo de jogos e da nova sede, com a colaboração da Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro e da delegação local do Clube Náutico de Portugal", com Vila Real de Santo António "a poder ufanar-se de possuir o melhor campo de jogos desportivos da província e um dos melhores do sul do país." Para

assinalar a data especial nada melhor que um triunfo sobre o vizinho Olhanense, por 2-1.
A sede seria inaugurada provisoriamente, pois os trabalhos decorreriam durante mais algum tempo, até ficar, em definitivo, pronta a 8 de Novembro de 1941. Em 1945, Francisco Gomes Socorro visitou contos...
Na década de 80 do século passado teve início a construção do Complexo Desportivo de Vila Real de Santo António, que inclui um estádio principal relvado – onde o Lusitano disputa os seus jogos – e ainda dois relvados e um sintético de apoio. Uma nave e uma pista de atletismo cobrem o espaço como um que melhores condições oferece em todo o país, estando referenciado como um local de eleição para estágios de atletismo.
Com a construção do novo estádio, o Francisco Gomes Socorro ficou afecto ao futebol juvenil. A fim de rentabilizar o espaço, o Lusitano conta negociar a instalação de uma área comercial e, enquanto isso não sucede, o velhinho campo ainda vai cumprindo a sua missão.
Curiosamente, o Estádio Municipal de Vila Real de Santo António, embora ainda jovem – duas décadas de existência – já fez, também, história: foi ali que em Julho último o Sporting bateu o Benfica, por 3-0, no primeiro duelo entre os dois 'grandes' de Lisboa realizado em solo algarvio.

O Lusitano, aos poucos, impôs-se como força mais representativa de Vila Real de Santo António e, a 30 de Setembro de 1931, os dirigentes Arménio de Souza Cardoso, António dos Santos Rita, Álvaro Venceslau de Brito e Manuel Lopes Samúdio, que compunham a direcção do clube, assinaram a escritura de compra de um terreno propriedade de Mariana da Encarnação Pereira Nogueira. O espaço, de 11.918 metros quadrados, custou quatro mil escudos, e aí viveria o Lusitano grandes tardes de glória. aquisição do terreno destinado ao campo de jogos só foi possível devido à ajuda de Francisco Gomes Socorro, na altura a residir em Marrocos, que pagou a conta.

Vila Real de Santo António e já então o campo de jogos tinha o seu nome bem visível e oferecia excelentes condições (à época) para a prática do futebol. Satisfeito, o emigrante transformou em dádiva uma dívida do clube no valor de 60

Equipa do Lusitano que subiu à 2ª Divisão nacional em 58/59


Vila Real de Santo dispõe agora de um moderno equipamento, o Estádio Municipal

ESTÁDIO DO PORTIMONENSE

Recinto vendido para resolver graves problemas nos anos 50

Os primeiros jogos disputados em Portimão tiveram lugar no chamado aterro do cais, um baldio onde agora se encontra a Praça Manuel Teixeira Gomes, defronte à actual sede do clube. As condições eram rudimentares – o campo estava delimitado por uma pequena cerca de madeira (uma pequena bancada cresceria depois), não havendo possibilidade de cobrar bilhetes, e a isso juntava-se a irregularidade do piso.

Tratava-se de uma situação precária, pois o espaço em questão era do domínio público, e em 1921, a Câmara de Portimão, presidida à altura por Jaime Dias Cordeiro, desenvolveu diligências no sentido de encontrar um outro terreno para implantação do campo de futebol, face à impossibilidade do aterro do cais continuar a ser utilizado.

A questão levantaria polémica, pois a autarquia escolheu um terreno situado nas traseiras dos actuais Paços do Concelho, propriedade de Francisco de Bívar Weinholtz, chefe local do Partido Monárquico, que considerou estar a ser vítima de uma manobra política.

Chegou mesmo a colocar-se a possibilidade do recurso à expropriação, conforme acta de reunião de Câmara realizada a 26 de Janeiro de 1922. Tal possibilidade acabou por não avançar, o Portimonense jogou durante mais alguns anos no aterro do cais, e, no final da década de 20, o clube adquire um terreno no local onde hoje se situa a sede da EMARP (Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão), curiosamente com a colaboração de Francisco de Bívar, que cedeu gratuitamente uma faixa de terreno necessária para que o recinto tivesse as medidas regulamentares.

O Portimonense dispunha finalmente de casa própria, deixando o aterro do cais, nos dias de hoje transformado num dos cartões de visita da cidade, recebendo a praça o nome de um filhos mais conhecidos de Portimão, Manuel Teixeira Gomes, escritor e diplomata que chegou a Presidente da República.

O campo das Alcaçarias era acanhado. Os dirigentes António Teixeira Gomes, Martinho Mergulhão, José Martins Carapinha e Sebastião de Freitas Leal tiveram a ideia de lançar uma subscrição entre sócios e adeptos, com vista à compra de um outro terreno, situado nas proximidades. A escritura foi celebrada a 23 de Março de 1937 e o registo efectuado em 6 de Dezembro do mesmo ano. Inicialmente, e face à dimensão do espaço (14 mil metros quadrados), havia o desejo de construir um campo de futebol e ainda uma pista de ciclismo e áreas para basquetebol e ténis. Parte desses sonhos nunca se concretizariam.

HIPOTECA

Se na segunda metade dos anos 30 e na década de 40 o clube demonstrou grande vitalidade – a ponto de estar perto de garantir a subida à I Divisão -, a década de 50 foi marcada por problemas financeiros. A persistência de algumas dívidas teve como consequência o recurso aos tribunais por parte de credores. Os dirigentes recorreram à hipoteca do campo e tudo se complicaria quando José Bacelar Faria dos Santos, um dos credores do clube, morreu: o seu pai, Afonso, apresentou-se como o único herdeiro e não desistiu de receber o dinheiro do Portimonense, avançando com uma acção judicial nesse sentido.

Os responsáveis da colectividade – entre os quais se contavam José Mendes Furtado e António Teixeira Gomes - não impediram que o campo fosse à praça, em hasta pública realizada em 5 de Junho de 1958, por uma razão simples: o dinheiro apurado resolveu os imensos problemas vividos na altura. O terreno foi adquirido, em partes iguais, por Francisco Afonso Madeira e Manuel Gaspar Patrocínio e o Portimonense terá pago uma renda anual por algum tempo, e, até à época 72/73,

O Portimonense viveu os maiores momentos do seu historial neste recinto desportivo

os proprietários passaram uma declaração, autorizando a utilização do recinto para a prática do futebol.
O campo viria a sofrer melhoramentos nos anos 70 (arrelvamento, bancadas e balneários) e 80 (torres de iluminação), decorrendo, por intervenção da Câmara, negociações no sentido de estabelecer um acordo com os proprietários, visando a permuta do espaço com um outro, perto do antigo hospital, já depois de em 1969 a autarquia ter aprovado um projecto urbanístico para a área que previa a sua compra ou a expropriação. Tais conversações não tiveram o desfecho desejado e

O guarda-redes Capela, figura da história do futebol português, em acção em Portimão

O campo das Alcaçarias era acanhado. Os dirigentes António Teixeira Gomes, Martinho Mergulhão, José Martins Carapinha e Sebastião de Freitas Leal tiveram a ideia de lançar uma subscrição entre sócios e adeptos, com vista à compra de um outro terreno, situado nas proximidades. A escritura foi celebrada a 23 de Março de 1937 e o registo efectuado em 6 de Dezembro do mesmo ano. Inicialmente, e face à dimensão do espaço (14 mil metros quadrados), havia o desejo de construir um campo de futebol e ainda uma pista de ciclismo e áreas para basquetebol e ténis. Parte desses sonhos nunca se concretizariam.

em 1992 os proprietários reclamaram a entrega do campo em tribunal, processo concluído já no ano em curso.
Em Junho de 1966, o Major David Neto e a sua esposa, Maria Firmina de Abreu Neto, decidiram oferecer ao clube um terreno com cerca de 50 mil metros quadrados, próximo do então denominado Liceu Nacional, para instalação do seu parque desportivo. De imediato foi feita uma planta e uma maqueta do futuro estádio – nunca construído -, num projecto ambicioso que englobava um campo de futebol e ainda espaços para ténis de outras modalidades.
Em 2002 a Câmara celebrou um contrato-promessa de compra de um terreno no Barranco do Rodrigo, entre a Aldeia das Sobreiras e o Vale França, destinado ao Complexo Desportivo Municipal, e já este ano foi lançado concurso para a concepção, construção e exploração do recinto, a futura casa do Portimonense.

Quando o Portimonense chegou à 1ª Divisão, em 75/76, o piso ainda era pelado: a relva chegaria pouco depois

ESTÁDIO DE S.LUÍS

Construído por um... Santo regressado dos Estados Unidos

O Largo de S.Francisco, fronteiro ao Regimento de Infantaria, onde hoje se encontra um parque de estacionamento, foi o primeiro campo de futebol da cidade de Faro. Em condições precárias, ali se disputaram os primeiros jogos a que a capital do Algarve assistiu, contando os clubes da cidade com o apoio dos militares, os quais instalavam cordas delimitadoras e, nalguns casos, lonas para protecção do sol ou da chuva. Não havia balneários – os jogadores, regra geral, equipavam-se na tasca que passaria a designar-se por "venda da espanhola" ou vinham já de casa devidamente preparados para a disputa.

O recinto estava longe de permitir o crescimento da modalidade e o enorme interesse pelo futebol levou os entusiastas da modalidade a procurarem uma solução. A 24 de Junho de 1922, o jornal "O Algarve" dá conta do bom andamento das obras no local onde hoje se encontra o S.Luís. Manuel dos Santos, que fizera fortuna nos Estados Unidos, avançou com o montante necessário – 200 contos – para custear os trabalhos.

Na mesma época, ligeiramente mais tarde, e por iniciativa de Cândido de Sousa, acompanhado por João Vaz Velho e Manuel Garcia Cárabe (formaram uma sociedade denominada "Algarve's Sporting Field", um outro recinto desportivo foi construído na cidade algarvia, o Campo Atlético da Senhora da Saúde, onde hoje estão os estúdios da RDP e RTP, com a curiosidade de ter ficado pronto mais cedo que o Santo Stadium, segundo os registos da época.

Os dois estádios, Senhora da Saúde e Santo Stadium, foram inaugurados no mesmo ano, 1923, e utilizados indistintamente pelos vários clubes existentes na cidade mas depressa a sociedade proprietária do primeiro daqueles espaços começou a passar por dificuldades. O espanhol Manuel Garcia Cárabe, que foi presidente do Sporting Clube de Portugal e do Sporting Clube Farense, decidiu abandonar o projecto e algum tempo depois a areia do campo era vendida para obras, até à transacção para as mãos da então Emissora Nacional e hoje RDP.

Manuel Silvestre Mendonça dos Santos nasceu nos arredores de Faro e, em 1902, partiu de Gibraltar para os Estados Unidos. Naturalizou-se e adoptou o nome de Manuel Santo. Foi bem sucedido na sua aventura e regressou à terra natal em 1921, com um bom pé de meia. Na al-

O Farense chegou à 1ª Divisão neste recinto, que recebeu centenas de jogos do campeonato principal

tura, os jogos de futebol ainda decorriam no Largo de S.Francisco e o ex-emigrante, entusiasmado com a modalidade, resolveu avançar para a construção de um novo espaço.

TOURADAS RUINOSAS

O projecto foi desenhado em 1922 e incluía, num terreno de 12.750 metros quadrados, um estádio com todas as comodidades para a época e ainda a residência do proprietário, ao estilo colonial.

25 de Novembro de 1942 à casa bancária Matos&Baião e ao Banco do Algarve. Mais tarde, a 14 de Dezembro de 1947, o estádio passou para a posse da Câmara de Faro, no âmbito de um acordo de permuta com o proprietário, que recebeu em troca outros terrenos.

Pouco depois aquele equipamento desportivo passou a denominar-se, oficialmente, Estádio Municipal de S.Luís, devido, ao que tudo indica, à proximidade da igreja com o mesmo nome.

Em 1960 o S.Luís passou a dispor de iluminação e foram construídos novos balneários e em 1971 teve lugar a inauguração do relvado, o primeiro de todo o Algarve – o segundo seria o do Grupo Desportivo Torralta, um clube já extinto.

Depois de décadas de rivalidade com outros emblemas, os anos 60 marcaram, em definitivo, a ascensão do Farense a principal força futebolística da capital algarvia e seria no S.Luís que o clube viveria algumas das suas maiores glórias – várias subidas ao escalão maior do futebol português e a participação na Taça UEFA.

O projecto foi desenhado em 1922 e incluía, num terreno de 12.750 metros quadrados, um estádio com todas as comodidades para a época e ainda a residência do proprietário, ao estilo colonial. Os planos não foram concretizados na totalidade e as obras demoraram mais que o previsto inicialmente devido às características adversas do terreno. O Santo Stadium, até por força dos problemas registados na Senhora da Saúde, depressa passou a receber os maiores acontecimentos desportivos da cidade, tornando-se numa referência.

Os planos não foram concretizados na totalidade e as obras demoraram mais que o previsto inicialmente devido às características adversas do terreno. O Santo Stadium, até por força dos problemas registados na Senhora da Saúde, depressa passou a receber os maiores acontecimentos desportivos da cidade, tornando-se numa referência.

Os problemas económicos que afectaram os Estados Unidos no final dos anos 20 causaram fortes dissabores a Manuel Santo, que perdeu somas apreciáveis. A fim de conseguir algum dinheiro, mandou preparar o recinto para que ali tivessem lugar espectáculos tauromáquicos, recorrendo ao crédito da casa bancária Matos&Baião e do Banco Sancho, mas a iniciativa não teve o sucesso esperado.

Por volta dos anos 30 já o recinto era conhecido por "Campo de S.Luís" e estava, então, nas mãos dos credores de Manuel Santo. A 21 de Abril de 1940, um anúncio publicado no Jornal "O Algarve" dá conta da venda "de um campo de foot-ball conhecido pelo Santo Stadium, em S.Luís, Faro, com 15 mil metros quadrados."

Eusébio Tomás Lopes adquiriu o recinto a

Junto ao Estádio de S.Luís viriam a crescer, nos anos 80 do século passado, diversos equipamentos

DUELOS ALGARVIOS NA TAÇA DE PORTUGAL

O jogo entre o Almancilense e o Campinense, da primeira eliminatória da Taça de Portugal da época 06/07, foi o 29º entre equipas algarvias naquela prova. O sorteio já ditou 27 duelos entre formações da nossa região e só por duas vezes houve necessidade de encontro de desempate, algo que agora já não poderá suceder – face à alteração dos regulamentos, em caso de igualdade após prolongamento, na primeira partida, segue-se de imediato o recurso a pontapés da marca da grande penalidade.

O primeiro encontro entre formações do Algarve remonta a 48/49 e o Lusitano de Vila de Real de Santo António, então a viver o período de ouro do seu historial, goleou o Silves por 7-0, um resultado que viria a ser igualado pelo Farense, em 89/90, diante do Esperança de Lagos, nos dois duelos mais desequilibrados da história da Taça entre vizinhos algarvios. A goleada da turma de Faro foi inspiradora: a equipa só perdeu na final, batida na finalíssima pelo Estrela da Amadora.

48/49	Lusitano VRSA-Silves	7-0	
71/72	Faro Benfica-Portimonense	0-1	
73/74	Silves-Esperança Lagos	0-1	
74/75	Torralta-Sambrasense	0-3	
74/75	Lusitano VRSA-Silves	4-1	
76/77	Olhanense-Farense	0-1	
77/78	Farense-Esperança Lagos	3-1	
80/81	Silves-Portimonense	0-0	1-2
81/82	Esperança Lagos-Louletano	3-0	
81/82	Silves-Portimonense	0-2	
82/83	Silves-Torralta	2-0	
85/86	Campinense-Imortal	0-2	
86/87	Louletano-Imortal	5-1	
86/87	Portimonense-Farense	3-1	
89/90	Silves-Lusitano VRSA	1-0	
89/90	Louletano-Quarteirense	2-2	5-1
89/90	Farense-Esperança Lagos	7-0	
90/91	Portimonense-Esp. Lagos	4-0	
91/92	Almancilense-Lusitano VRSA	1-0	
93/94	Silves-Louletano	1-2	
95/96	Lusitano VRSA-Padernense	1-0	
96/97	Silves-Portimonense	1-2	
00/01	Olhanense-Silves	2-0	
00/01	Farense-Imortal	2-1	
05/06	Esp. de Lagos-Lusitano VRSA	2-5	
05/06	Imortal-Almancilense	2-1	
06/07	Almancilense-Campinense	3-1	

Luís Pereira resolve embate mais recente

No último jogo da Taça de Portugal entre formações algarvias, o Almancilense levou a melhor diante do Campinense mas não teve tarefa fácil: os forasteiros marcaram primeiro e o vencedor só foi encontrado no prolongamento.

Após uma primeira parte interessante, mas sem golos, o segundo tempo, muito por força do intenso calor, mostrou duas equipas com menos fôlego mas... mais pontaria. O Campinense tirou proveito de um dos seus melhores argumentos, o jogo por alto de Bruno, e chegou à vantagem no aproveitamento de um livre, com o Almancilense a responder num belo lance de Xabregas – passou por vários adversários e rematou com colocação.

A igualdade obrigou a 'horas extraordinárias' e aí Luís Pereira – que inicialmente ficara no banco – acabou por mostrar-se decisivo. Primeiro aproveitou uma jogada de contra-ataque conduzida por Jaca, pela esquerda, e, minutos depois, numa fase de algum atabalhoamento da defesa da turma de Loulé, surgiu sem marcação, para um golo fácil.

EUROMONTIARTE
ALUMÍNIOS TECHNAL
Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)
Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O

Sambrasense lidera em aproveitamento

A União Desportiva e Recreativa Sambrasense disputou um único jogo com outra formação algarvia (venceu por 3-0 no reduto do Grupo Desportivo Torralta, em 74/75) mas o êxito alcançado vale aos serranos o estatuto de equipa da região com melhor aproveitamento nos duelos entre vizinhos na Taça de Portugal.

Apenas a turma de S.Brás de Alportel e o Portimonense nunca foram afastados por equipas do Algarve na Taça de Portugal, embora os barlaventinos necessitassem, numa ocasião, do recurso a jogo de desempate, enquanto Quarteirense, Padernense, Campinense e o já extinto Torralta nem uma só vez conseguiram suplantar um adversário da região.

O Silves é o clube do Algarve com maior número de jogos nestes duelos da Taça entre vizinhos, mas não apresenta um saldo positivo: em dez vezes em que encontraram parceiros da região, os silvenses apenas seguiram em frente em duas ocasiões.

	J	V	E	D	GM/GS	A/E	%
Sambrasense	1	1	-	-	3-0	1-0	100%
Portimonense	7	6	1	-	14-3	6-0	92,8%
Farense	5	4	-	1	4-5	4-1	80,0%
Louletano	5	3	1	1	14-8	3-1	70,0%
Lusitano VRSA	6	4	-	2	17-5	4-2	66,6%
Almancilense	3	2	-	1	5-3	2-1	50,0%
Olhanense	2	1	-	1	2-1	1-1	50,0%
Imortal	4	2	-	2	6-8	2-2	50,0%
Esperança Lagos	6	2	-	4	7-21	2-4	33,3%
Quarteirense	2	-	1	1	3-7	0-1	25,0%
Silves	11	2	1	8	7-22	2-8	22,7%
Faro e Benfica	1	-	-	1	0-1	0-1	0,0%
Padernense	1	-	-	1	0-1	0-1	0,0%
Campinense	2	-	-	2	1-5	0-2	0,0%
Torralta	2	-	-	2	0-5	0-2	0,0%

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com

As equipas da região na prova rainha do futebol português

O Algarve já por duas vezes marcou presença na final da Taça de Portugal – o Olhanense foi derrotado pelo Sporting (0-1) em 44/45 e o Farense viu-se batido pelo Estrela da Amadora em 89/90 (0-2 na finalíssima) – mas a equipa com melhor aproveitamento na prova é o Louletano, que regista um maior diferencial entre vitórias e derrotas. Isto, claro, à parte o caso do Marítimo Olhanense, que, participando uma única vez na competição, ganhou dois jogos antes de cair eliminado.

São 30 as formações da nossa região que participaram até ao momento na Taça. Algumas já desapareceram, como o Desportivo de Faro e o Torralta, e outras não praticam actualmente futebol sénior, como sucede com o Leões de Tavira. O Olhanense é o clube que conta com o maior número de presenças (59) mas é o Portimonense que tem o maior número de jogos (167), de vitórias (87) e de golos marcados (283).

Na campanha 44/45, servido por uma das melhores equipas da sua história, o Olhanense superou a CUF de Lisboa (3-2 e 4-0), o Atlético (5-0 e 2-1) e o Vitória de Setúbal (0-2 e 3-0), antes de chegar à final, disputada no Campo das Salésias, em Lisboa, a 1 de Julho de 1945, sob a direcção do árbitro Domingos Miranda, do Porto. Os rubro-negros, orientados por Dâmaso Encarnação, alinharam da seguinte forma: José Abraão; Rodrigues e Nunes; J.Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Joaquim Paulo, Fernando Cabrita, Salvador e Francisco Palmeiro. Jesus Correia marcou o golo que deu a vitória ao Sporting, num lance envolto em muito polémica.

A segunda presença do Algarve na final da Taça viria a ocorrer muitos anos depois, em 89/90, num ano excepcional para o Farense, que havia acabado de garantir o regresso ao patamar maior do futebol português. O primeiro jogo diante do Estrela da Amadora terminou empatado (1-1) e houve necessidade de uma finalíssima, disputada a 3 de Junho de 1990, no Estádio Nacional, sob a arbitragem de Fortunato Azevedo, de Braga. O Farense, treinado pelo espanhol Paco Fortes, apresentou a equipa que se segue: Lemajic; Carlos Pereira (Ricardo), Marco, Sérgio Duarte e Eugénio; Pereirinha, Nelo, Ademar e Formosinho (Mané); Pitico e Fernando Cruz. Paulo Bento, actual treinador do Sporting, e Ricardo Cruz marcaram os tentos do triunfo do Estrela da Amadora.

O REGISTO DAS NOSSAS EQUIPAS NA TAÇA DE PORTUGAL

	Pres.	J	V	E	D	G	%
Olhanense	59	153	66	17	70	248-251	48,69%
Portimonense	54	167	87	19	61	283-245	57,78%
Farense	48	148	75	17	56	261-217	56,41%
Lusitano VRSA	44	86	29	11	46	126-159	40,11%
Silves	36	87	38	14	35	115-133	51,72%
Esperança Lagos	35	90	46	8	36	157-141	55,55%
Quarteirense	25	42	12	3	27	43-84	41,66%
Louletano	24	72	43	9	22	138-84	65,97%
Imortal Albufeira	21	53	23	9	21	91-80	51,88%
Lagoa	15	29	14	2	13	37-43	51,72%
Almancilense	14	24	11	0	13	26-44	45,83%
Beira Mar	11	17	5	2	10	26-36	35,29%
Alvorense	11	16	4	0	12	13-35	25,00%
Campinense	10	19	7	1	11	29-35	39,47%
Padernense	10	16	4	2	10	14-34	31,25%
Torralta	8	13	4	0	9	10-23	30,76%
Sambrasense	7	12	4	1	7	17-21	37,50%
Messinense	6	11	3	2	6	18-23	36,36%
Leões Tavira	6	8	2	0	6	11-17	25,00%
Salir	4	7	2	1	4	5- 10	35,71%
Castromarinense	4	6	2	0	4	5- 14	33,33%
Armacenenses	3	4	0	1	3	3-12	12,50%
Faro e Benfica	3	3	0	0	3	1-12	00,00%
Ferreiras	2	2	1	0	1	4-8	50,00%
Ginásio Tavira	2	3	1	0	2	2-4	33,33%
Marítimo Olhanense	1	3	2	0	1	4-5	66,66%
Santaluziense	1	2	1	0	1	2-3	50,00%
Guia	1	1	0	0	1	1-2	00,00%
Moncarapachense	1	1	0	0	1	0-2	00,00%
Desportivo de Faro	1	1	0	0	1	0-13	00,00%

Os adversários que mais vezes tocaram em sorte aos nossos representantes

Atlético e Benfica são os clubes que mais vezes defrontaram formações do Algarve em jogos da Taça de Portugal – isso sucedeu em 23 ocasiões. E se o saldo com os homens da Tapadinha é favorável às nossas cores, já a balança dos confrontos com o Benfica apresenta um enorme desequilíbrio, pois os 'encarnados' nunca perderam (nem foram eliminados) com uma formação da região.

Os jogos do Atlético com conjuntos algarvios foram repartidos com nove formações – Olhanense (5), Farense (4), Lusitano VRSA, Portimonense e Esperança de Lagos (3), Quarteirense (2) e Imortal, Messinense e Louletano (1). O resultado mais desnivelado nos duelos com os lisboetas é favorável à formação da Tapadinha, que bateu o Farense por 6-0 na época passada (a turma de Faro apresentou os juniores), mas o Atlético também sofreu algumas goleadas, impostas pelo Olhanense (5-0, em 44/45) e Esperança de Lagos (5-0, em 82/83, em Alcântara).

Quanto ao Benfica, foram seis as formações do Algarve que já encontraram os encarnados, com o Portimonense à cabeça (8 jogos), seguindo-se Farense (6), Olhanense (5), Louletano (2), Esperança de Lagos e Campinense (1). Os benfiquistas, já foi referido, nunca perderam com os nossos representantes, mas Portimonense, em duas ocasiões, e Farense, noutra, impuseram empates. O desfecho mais desnivelado remonta a 60/61 e 82/83, com a marca de 8-1; no primeiro caso o derrotado foi o Olhanense e no segundo o Campinense.

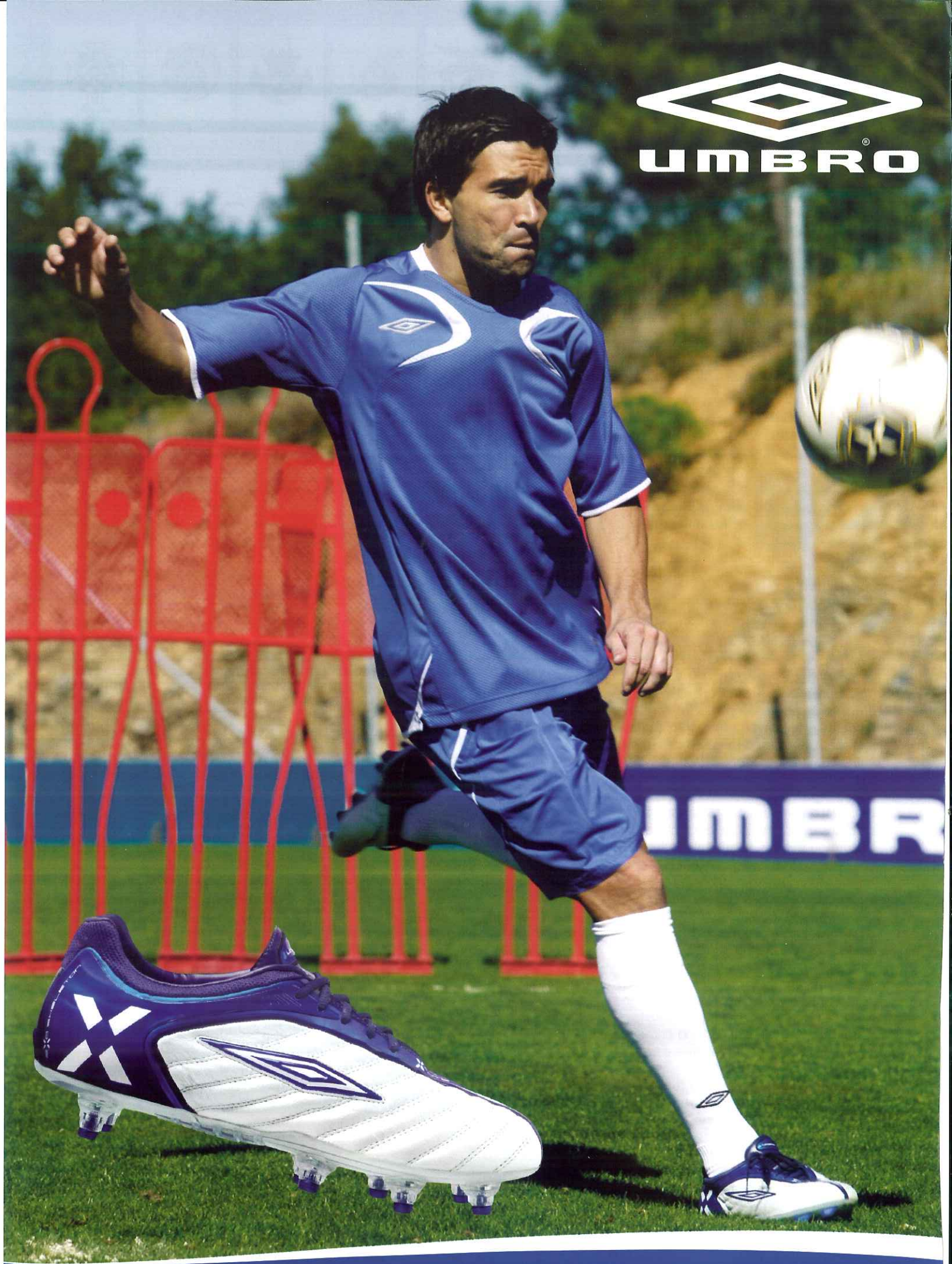
Se o Benfica nunca perdeu em confrontos directos com algarvios, o mesmo não podem dizer Sporting e FC Porto. Os leões já foram batidos por duas vezes, ambas pelo Farense, em 59/60 (4-3) e em 87/88 (1-0). A turma de Alvalade defrontou Farense (11 vezes), Olhanense (4), Portimonense, Esperança de Lagos e Almancilense (1). O desfecho mais desnivelado ocorreu em 39/40, com o Farense a perder em Lisboa por 9-0.

No tocante ao FC Porto, há o registo de uma derrota com algarvios e também aqui o 'carrasco' foi o Farense: 1-0 em 72/73. registo ainda para dois empates, conseguidos por Olhanense (0-0 em 50/51) e Louletano (2-2, em 91/92, num jogo marcado por forte polémica em redor do trabalho do árbitro Rosa Santos, de Beja). Os dragões encontraram apenas quatro equipas do Algarve na Taça: Olhanense (5 vezes), Farense (4), Louletano (3) e Portimonense (2). O resultado mais desnivelado remonta a 55/56, quando o Portimonense perdeu no Porto por 13-1.

Juventude de Évora e Belenenses defrontaram equipas algarvias por 16 ocasiões e o Estrela da Amadora por 15, com a curiosidade da esmagadora maioria dessas ocasiões (11) ter colocado a turma da Reboleira em confronto com o Farense – as duas equipas travaram diversos duelos na década de 90.

Os opositores mais frequentes

	J	V	E	D	G
Atlético	23	13	1	9	43-36
Benfica	23	0	3	20	15-79
Sporting	18	2	0	16	12-69
Juventude Évora	16	4	3	9	14-29
Belenenses	16	4	2	10	19-47
Estrela Amadora	15	5	5	5	16-17
Seixal	14	7	3	4	20-16
Beja	14	6	3	5	32-21
Boavista	14	6	0	8	19-33
Académica	14	4	2	8	18-21
FC Porto	14	1	2	11	11-52



S.Brás Sport, Comércio Artigos Desporto, Lda
Rua Serpa Pinto, 48 - 8150 - 164 - S.Brás de Alportel

Adolfo Gregório é o novo líder do Imortal

Está resolvida a sucessão directiva no Imortal: Adolfo Gregório, com uma longa folha de serviços prestados ao clube de Albufeira, é o sucessor de Fernando Barata, que abandona após cerca de uma década de trabalho no principal emblema da sua cidade adoptiva.

Os corpos sociais do Imortal para o próximo triénio são liderados por Adolfo Gregório (Direcção), José Carlos Rolo (Assembleia Geral) e José Ramalhete (Conselho Fiscal) e o principal objectivo traçado consiste na construção de uma sede, depois do clube ter perdido o espaço que ocupava no centro da cidade.

"É urgente a criação de um espaço de convívio e lazer para os sócios e, nesse sentido, vamos utilizar, provisoriamente, um espaço no Estádio Municipal. Mas o sonho passa por dispormos de instalações próprias", refere Adolfo Gregório, apostado em "aproximar o clube da cidade, reunindo a família do Imortal."

O bar existente nos baixos da bancada do Municipal de Albufeira vai sofrer pequenas adaptações para acolher os sócios. "Um clube é sempre o reflexo das pessoas que lhe estão próximas. Se houver afastamento e desinteresse, torna-se muito difícil desenvolver projectos e crescer. Queremos chamar as gentes desta cidade – o futuro do Imortal depende do empenho de cada um e vamos procurar criar condições para que todos se sintam bem entre nós e tragam um amigo, um vizinho. O caminho passa por aí", sustenta Adolfo Gregório.

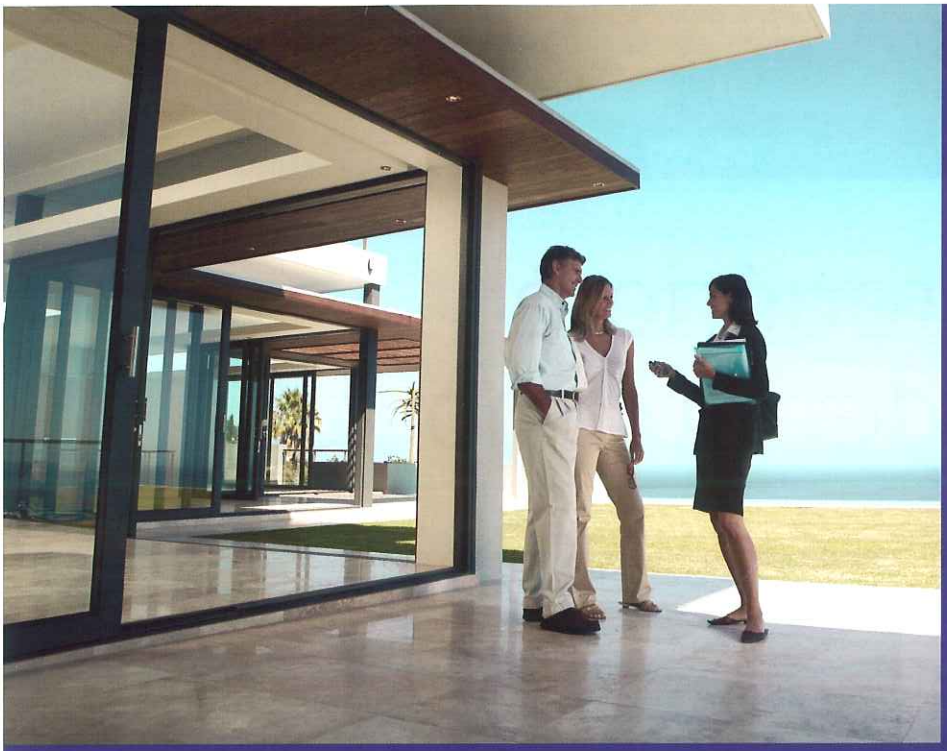
A regularização da situação dos sócios com quotas em atraso – através de iniciativas a lançar brevemente - e a angariação de novos sócios são outros dos propósitos em vista, assim como a redinamização das várias secções do clube (futebol juvenil, basquetebol, pesca, dança, karaté e todo-o-terreno).

No tocante ao futebol juvenil, que tem os iniciados a disputar o campeonato nacional, em breve as condições de trabalho irão melhorar, pois um dos campos da Quinta da Palmeira receberá em breve piso sintético, conforme anunciou o presidente da Câmara de Albufeira, Desidério Silva, na cerimónia da tomada de posse dos novos sociais do Imortal.

O autarca anunciou, também para breve, passos significativos no sentido de dotar a cidade de um novo pavilhão gimnodesportivo, em terrenos anexos ao Estádio Municipal, o que possibilitará o crescimento de uma modalidade onde o Imortal alcançou os resultados mais relevantes do seu historial, o basquetebol.

No que concerne ao futebol profissional, agora liderado por Luís Barreto, novo presidente da SAD, Adolfo Gregório defende "uma coabitação pacífica, com entreajuda e união de esforços, pois também aí está em causa o nome do Imortal, que importa defender."

A indefinição em torno da liderança do clube e da SAD levou a que equipa sénior fosse constituída apressadamente, dada a fase adiantada da pré-época, e a manutenção na 2ª Divisão apresenta-se como o objectivo do conjunto albufeirense, orientado pelo técnico José Fernandes.



esperamos por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

1156 ARTA

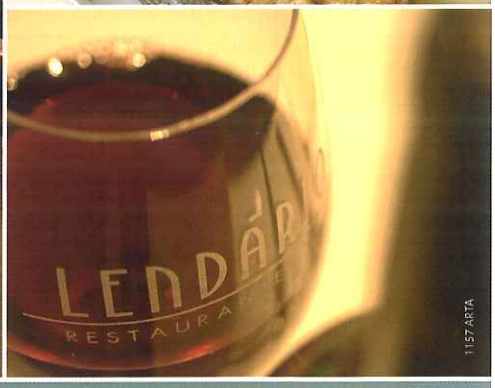
LIC 1427

Garvetur®
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

VENDAS
Tel. 289 322 488 · Faxe 289 301 279
vendas@garvetur.pt · www.garvetur.com

RESERVAS
Tel. 289 381 551 · Faxe 289 313 082
reservas@garvetur.pt · www.garvetur.com

Preços especiais para equipas de futebol.



1157 ARTA

LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres · 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 · Fax. 289 308 067
Tlm. 961 937 500

FARENSE VOLTA ÀS COMPETIÇÕES DE SENIORES

Carlos Costa começa de novo desde o escalão mais baixo

O Sporting Clube Farense está de volta às competições oficiais de futebol no escalão sénior, participando na 2ª Divisão da AF Algarve. Em 1999, com a criação da SAD, o colectividade passou a dedicar-se apenas aos escalões de formação mas agora, devido às conhecidas dificuldades financeiras da sociedade desportiva, a actividade no escalão principal é retomada.

Com os Processos Extrajudiciais de Conciliação do clube e da SAD, acompanhados pelo IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas), já entregues, os responsáveis daquelas duas entidades esperam resolver o passivo de 12 milhões de euros em quatro anos e, a par disso, criar condições para um futuro risonho, através dos rendimentos que os projectos imobiliários previstos para o S.Luís – cujo estádio desaparecerá - permitirão.

No aspecto desportivo, porém, é necessário começar por baixo. Algo que não é estranho ao treinador Carlos Costa: como jogador, viveu a primeira época de sénior na 3ª Divisão distrital de Coimbra, no Adémia, e aí iniciou um percurso ascendente, que o conduziu ao Lousanense (3ª e 2ª Divisões nacionais), Feirense (Liga de Honra) e Beira Mar e Farense (campeonato principal).

"Oxalá possa, como treinador, repetir o percurso que tive como jogador", sustenta Carlos Costa, ligado ao Farense há uma década e o único futebolista da história do clube a representá-lo nos quatro escalões dos campeonatos nacionais.

Aos jogadores, o técnico tem apontado o seu passado como um exemplo. "Se eu fui capaz, eles também são. E têm a vantagem de estarem num grande clube, que atravessa um período menos feliz do seu historial mas possui pergaminhos e alcançou feitos de monta, para além de estar a resolver os problemas de um passado recente e a querer criar condições para um futuro interessante."

O objectivo para esta temporada está delineado. "Queremos subir. As pessoas que reactivaram o futebol sénior no Farense definiram esse objectivo e estamos a trabalhar para subir um pequeno degrau no final desta campanha, na esperança de, depois, darmos outros passos. Importa criar um espírito positivo – vejo vontade nas pessoas, sinto que estamos numa fase de viragem, e o Farense é grande, tem um nome que importa defender."

Carlos Costa jogou muitos anos ao mais alto nível e começa a carreira de treinador pelo escalão mais baixo. "A queda vertiginosa do Farense prejudicou-me nesse aspecto e, no Algarve, as oportunidades não são muitas. Isso não me retira ambição: estou motivado e vou dar o melhor de mim, tentando ajuda a construir um projecto sério e sustentado, que leve o Farense, num prazo não muito distante, a lugares mais de acordo com o seu passado."

Nos anos 60 do século passado, João Pires e Aníbal Guerreiro, antigos dirigentes do clube, ajudaram o Farense a empreender notável 'salto' dos distritais para a 1ª Divisão e, na apresentação da equipa para esta temporada, foram dizer aos jogadores que a história pode repetir-se – é, sobretudo, uma questão de vontade, referiram, apelando ao empenho de todos.

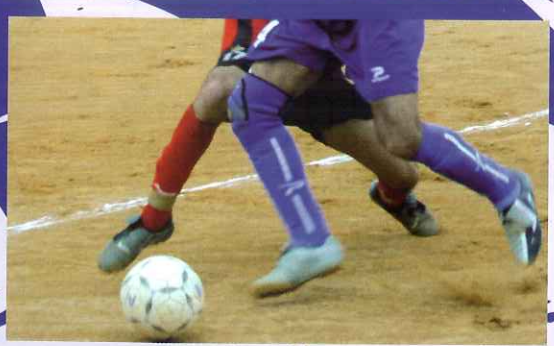
1ª DIVISÃO AF ALGARVE

Quarteirense e Esperança em duelo de 'históricos'

O campeonato da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve tem o pontapé de saída marcado para 30 de Setembro, com um jogo a sobressair de entre os demais: Quarteirense e Esperança de Lagos, que já militaram na 2ª Divisão nacional, vão encontrar-se.

Dois dos promovidos na época finda vão encontrar-se, com a curiosidade do Salgados, de regresso a este patamar, 'apadrinhar' a estreia do Boliqueime no escalão principal do futebol distrital. Aljezurense (recebe o Guia) e Alvorense 1º de Dezembro (recepciona o Sambrasense) assinalam em casa o retorno ao campeonato maior do Algarve.

Na segunda ronda o duelo da Costa Vicentina entre Esperança de Lagos e Aljezurense suscita natural interesse, assim como os dérbis dos concelhos de Loulé (Quarteirense-Boliqueime, na 3ª jornada, a 14 de Outubro, Salir-Boliqueime, na 5ª jornada, a 28 de Outubro, e Salir-Quarteirense, na 11ª jornada, a 9 de Dezembro) e também do concelho de Faro entre Faro e Benfica e Salgados (11ª jornada).

A prova termina a 12 de Maio e não tem, esta época, as paragens que costumavam registar-se no Natal e Ano Novo.

Na Taça do Algarve, a primeira eliminatória disputa-se a 30 de Setembro e é reservada apenas a conjuntos da 2ª Divisão da AF Algarve. Os jogos agendados: Ginásio de Tavira-Vila do Bispo, Ferreiras-Safol Olhanense, Monchiquense-Moncarapachense, Machados-Quarteira, Santaluziense-Universidade do Algarve, Odeceixense-11 Esperanças, Estombarenses-Farense, Padernense-Sambrasense e Marítimo Olhanense-Odeáxere.